

VÍDEO

Fixar o estado do mundo

A relação com a tecnologia ou a quantidade de informação processada todos os dias. São apenas dois exemplos do estado a que chegámos. Em vídeo, para uma reflexão no olhar e na mente.

WILSON LEDO

Há onze edições que a tradição se renova. No final de agosto, quando o calor ainda convida a passar a noite ao ar livre, há um festival que toma conta de vários espaços de Lisboa. Chama-se Fuso e quer “picar” o público com o gosto por uma arte que nem sempre é olhada como tal: o vídeo.

“A videoarte agora tem um estatuto reconhecido em museus de arte contemporânea e bienais”, explica o diretor artístico Jean-François Chougnet. Ainda assim, a intenção do festival é dar o passo em diante, fazendo chegar as criações a um público mais amplo, não tão diretamente ligado a estas matérias.

As sessões são ao ar livre, em jardins e claustros de museus, sempre com entrada gratuita. Deste vez, há sessões programadas para a Travessa da Ermida, para os claustros do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e ainda do Museu da Marioneta, bem como para os



“Global Groove”, de Nam June Paik, será revisitado nesta edição do Fuso.

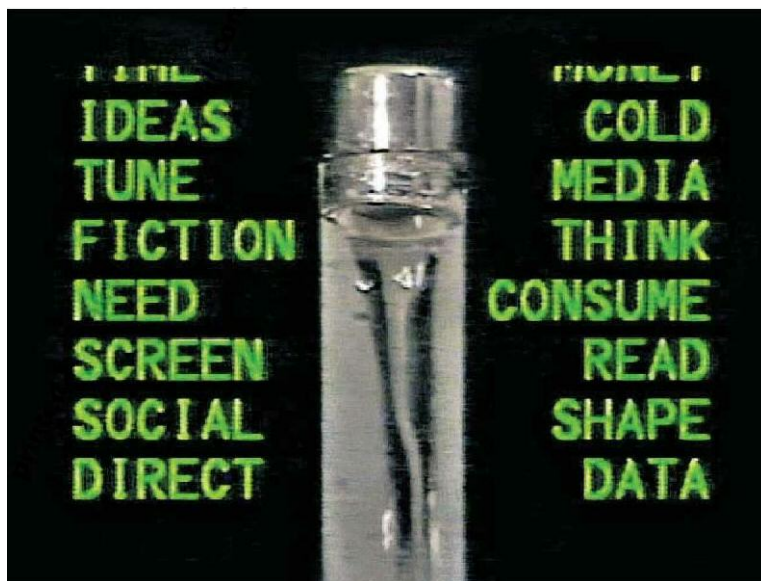
FUSO

O FESTIVAL ANUAL DE VIDEOARTE DE LISBOA REGRESSA DE 27 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO.

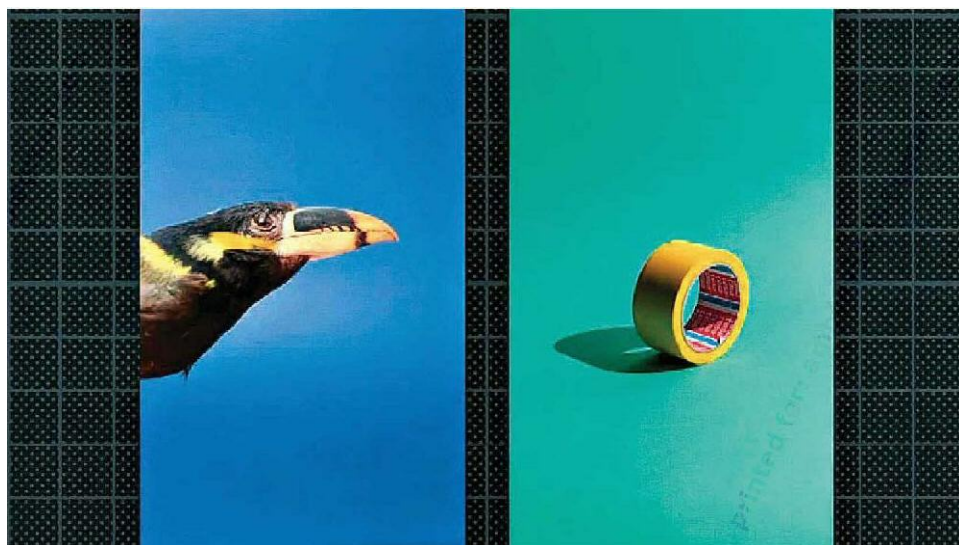
jardins do MAAT e dos museus nacionais de Arte Contemporânea do Chiado e de Arte Antiga.

“Este ano, a primeira noite é excepcional, com Antoni Muntadas, um catalão que é considerado um dos ‘pais fundadores’ da videoarte”, destaca Jean-François Chougnet. A 28 de agosto mostra-se “Muntadas’ Survey”, um programa para refletir sobre a quantidade de informação com que somos bombardeados todos os dias e os seus impactos na nossa forma de pensar e organizar o mundo em que vivemos.

Neste Fuso, voltou a existir um desafio à criação de artistas nacionais ou a viver em Portugal. E é essa também a nacionalidade do artista convidado desta edição, Pedro Barateiro. O criador apresenta “A Viagem Invertida (Espelho)”, onde, partindo de uma investigação sobre a extração de lítio em Portugal, se fala da nossa relação de intimidade com os dispositivos móveis e a tecnologia. **w**



O trabalho do catalão Antoni Muntadas é um dos destaques.



“Extinct Birds”, um trabalho de João Paulo Serafim, integra a programação.